

## Educação e interculturalidade no espaço escolar

Alan Bizerra Martins<sup>1</sup>; Larissa Nogueira Lobo<sup>2</sup>; Ana Cledina Rodrigues Gomes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Geografia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, CEP: 68507-590 Marabá-PA, Brasil

<sup>2</sup>Faculdade de Ciências da Educação, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, CEP: 68507-590 Marabá-PA, Brasil

<sup>3</sup>Faculdade de Ciências da Educação, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, CEP: 68507-590 Marabá-PA, Brasil

**Palavras-Chave:** Diversidade Cultural. Formação Continuada. Educação Básica.

### 1. INTRODUÇÃO

Os estudos voltados para a Interculturalidade vêm contribuindo para ampliar a discussão sobre valores humanos. Atualmente muitos estudiosos se dedicam a tais estudos, como Candau (2012), Fleuri (2003), Moreira (2002), entre outros, apontando diretrizes voltadas para o campo educacional, visto que os espaços das escolas são de construção de identidades culturais fortalecidas pelo autoconceito, o reconhecimento e resgate da autoestima e empoderamento de sujeitos, sobretudo aqueles que são de grupos excluídos e discriminados, como o negro, LDBTT, indígena, entre outros.

Esta problemática dos grupos presentes na sociedade que vem gerando conflitos e debates para construção de ações e políticas afirmativas de combate ao preconceito e/ou discriminação na sociedade (Candau, 2012). A afirmação das diferenças étnica, de gênero, entre outras, vem demonstrando na sociedade fortes resquícios de preconceito/discriminação contra esses sujeitos que buscam seus direitos em fazer parte da sociedade e serem respeitados.

De acordo Fleuri (2003):

O reconhecimento da multiculturalidade e a perspectiva intercultural ganharam grande relevância social e educacional com o desenvolvimento do Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas, com as políticas afirmativas das minorias étnicas, com as diversas propostas de inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais na escola regular, com a ampliação e reconhecimento dos movimentos de gênero, com a valorização das culturas infantis e dos movimentos de pessoas de terceira idade nos diferentes processos educativos e sociais. (FLEURI, 2003, p. 16)

O autor aborda algumas ações, consideradas por nós como afirmativas, como o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que elegeram a pluralidade cultural como um dos temas transversais. Tal lançamento para as escolas, de certa forma ampliou o debate sobre sujeitos que são historicamente discriminados na sociedade e no espaço escolar.

Uma das possíveis situações seria o abandono de uma perspectiva monocultural, o que para alguns autores seria o Daltonismo Cultural, que é o professor que não se preocupa em conhecer seus alunos (Moreira, 2002). Ou seja, seu Daltonismo atrapalha a grande riqueza da diversidade de símbolos, significados que se manifestações presentes nas escolas.

Em relação à diversidade em nosso país Silva (2011) afirma:

O ocultamento da diversidade no Brasil vem reproduzindo, tem cultivado, entre índios, negros, empobrecidos, o sentimento de não pertencer à sociedade. Visão distorcida das relações étnico-raciais vem formentando a ideia, de que vivemos harmoniosamente integrados, numa sociedade que não vê as diferenças. Considera-se democrático ignorar a outro a sua diferença. (SILVA, 2011, p. 26).

A autora retrata que ocorre uma visão de que no país não há conflitos ou discriminação em relação à questão étnico-racial. Tal mito vem sendo debatido por diversos autores que acreditam que estamos em uma situação que a sociedade não busca o reconhecimento dos negros, os índios e os grupos excluídos pela sociedade. No caso da escola, agência promotora da formação educacional, quando registra episódios discriminatórios e excludentes torna-se contraditória quando no cumprimento de seu papel em prol do fortalecimento das culturas e/ou de novos significados para o negro, o indígena, as identidades de gênero, das opções religiosas.

Assim, o objetivo central do presente trabalho é exibir uma das ações do projeto de pesquisa e extensão “*Educação e Interculturalidade. O reconhecimento das diferenças no ambiente escolar*” realizada em uma escola da rede Municipal de ensino de Marabá, localizada no estado do Pará.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo teve como base a análise de uma ação executada pelo projeto pesquisa “*Educação e Interculturalidade. O reconhecimento das diferenças no ambiente escolar*” que foi a realização de um minicurso sobre interculturalidade, o qual envolveu 16 professores (as) da rede pública do ensino Municipal de Marabá-PA, o qual se realizou nos meses de fevereiro e novembro de 2017. O estudo em geral foi realizado nas seguintes etapas:

- Reunião com os membros que fazem parte do Projeto que deu origem ao estudo, a saber: “*Educação e Interculturalidade. O reconhecimento das diferenças no ambiente escolar*”, desenvolvido no âmbito da UNIFESSPA;
- Levantamento de referencial teórico sobre diversidade cultural e interculturalidade;
- Análise documental;
- Sistematização e análise dos dados coletados;

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do minicurso teve como objetivo discutir junto a professores que atuam na educação básica o conceito de interculturalidade e sua importância no espaço escolar, bem como apresentar os desafios de se discutir nas escolas básicas, e também sobre o fortalecimento da atuação de professores da escola no combate ao preconceito, racismo, discriminação e intolerâncias sofridas por estudantes em escolas da rede pública de educação do Município de Marabá-PA.

**Figura-1 Estudo de texto entre professores**



**Figura-2 Análise de Livro Didático**



Fonte: Equipe do Projeto, 2017.

Os professores foram divididos em pequenos grupos para realizar estudos de textos referente à temática central do minicurso (imagem-1). No qual, após os estudos dos grupos ocorreu a socialização entre os participantes para verificar seu grau de compreensão e análise dos conceitos apresentados. Ressaltando-se que essa proposta de atividade foi para que os professores pudessem se aprofundar ainda mais sobre a discussão sobre o racismo, discriminação e diversidade cultural e homofobia no espaço escolar.

Outro momento do minicurso foi a análise dos livros didáticos utilizados na escola. Tal atividade teve como objetivo verificar se havia algum tipo de situação referente a questão étnico-racial e de como este conteúdo estava presente no livro, e ainda se havia a presença de alguma imagem ou texto preconceituoso ou de discriminação. (imagem-2).

**Figura-3 Socialização dos estudos**



Fonte: Equipe do Projeto, 2017.

**Figura-4 Estudo teórico**



Fonte: Equipe do Projeto, 2017.

Ao final das atividades realizadas entre os(as) professores(as), cujo objetivo foi apresentar a análise dos livros didáticos, todos afirmaram que o livro, a partir de suas análises, estavam adequados para serem utilizados em sala de aula. Ressaltando, que os livros didáticos podem oferecer conteúdo que não auxiliam no combate às desigualdades raciais e sociais ou realizam práticas de discriminação racial com imagens ou textos inadequados.

Com o desenvolvimento do minicurso o Projeto teve resultados a serem alcançados como, auxiliar na Formação de professores(as) que atuam na educação básica, voltada para um trabalho pedagógico que considere a interculturalidade presente no ambiente escolar, tendo como meta adquirir conhecimentos sobre interculturalidade e diversidade cultural entre outras, a diminuição das situações de preconceito, discriminação e demais violências observadas nas escolas de educação básica e conseguir relatos de experiência do quadro docente da escola sobre sua participação no projeto e contribuições para seu aprendizado através da realização do minicurso.

#### **4. CONCLUSÃO**

Os objetivos da proposta foram parcialmente alcançados, tendo em vista que os resultados em relação à realização de um minicurso que envolvesse professores(as) de uma escola pública do município de Marabá-PA foram bastante satisfatórios, um programa de formação continuada nos horários de reunião pedagógica que foram disponibilizados pela escola, o que certamente promoveu a ampliação de forma muito mais sistemática e aprofundada das questões ligadas à interculturalidade e os conflitos nesse âmbito e com isso promover a diminuição de situações de preconceito, discriminação e demais violências observadas nas escolas de educação básica.

Embora tenhamos explorado poucas questões no minicurso, estas foram necessárias para a identificação de situações encontradas nas escolas e da importância ao respeito do desenvolvimento de ações contra o preconceito/discriminação no espaço escolar é junto com as intuições para desenvolvê-las juntos aos professores da Educação Básica.

## **REFERÊNCIAS**

CANDAUI, Vera Maria. **Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>>.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Intercultura e Educação**. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/Jun/Jul/Ago 2003 Nº 23. Acesso em: fev/2017. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a02.pdf>>.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Currículo, Diferença Cultural e Diálogo**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.

SILVA, Petronilha Beatriz G. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. IN: Relações étnico-raciais e educação no Brasil. (Org). Marcus Vinicius Fonseca, Carolina Mostaro Neves da Silva, Alexsandra Borges Fernandes. Belo Horizonte: Editora Mazza Edições, 2011.